

PROCESSO DE SUSTENTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Hudson Henrique dos Santos¹
Mayara Abadia Delfino dos Anjos e Borges²

Resumo: O termo sustentabilidade teve sua origem a partir de outro termo denominado “desenvolvimento sustentável”, que significa atender às necessidades sem comprometer a gerações futuras em suprirem suas necessidades. Práticas educativas a Sustentabilidade Socioambiental tem o papel de sugerir manutenções nos ecossistemas e sua importância na qualidade de vida do ser humano, que desconstrói ideias consumistas e sugere a mudança de hábitos sustentáveis. Apresentar de quais maneiras são desenvolvidas a sustentabilidade social dentro das micros e pequenas empresas. O Trabalho será realizado através uma pesquisa qualitativa, quantitativa e exploratória, uma vez que os dados coletados foram retirados de pesquisas públicas em sites como o Google acadêmico, que traz artigos científicos, teses, monografias que abordam o tema em questão. Ao atender as três dimensões da sustentabilidade conhecida como triple botton line (econômica, social e ambiental), as empresas devem gerar ganhos para o meio ambiente em termos de redução no uso de recursos e de emissões de poluentes, o aumento da produção pelo estímulo à demanda por novos produtos pode neutralizar ou até superar esses ganhos. A sustentabilidade empresarial ajuda as empresas a se posicionarem positivamente perante o público alvo de consumidores, pois ela deve sobreviver nos negócios de maneira sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Praticas sustentáveis, sustentabilidade, triple botton line.

ABSTRACT: The term sustainability came from another term called “sustainable development” which means meeting the needs of generations without compromising future generations to meet their needs. Educational practices Socioenvironmental Sustainability has the role of suggesting maintenance in ecosystems and its importance in human quality of life, which deconstructs consumerist ideas and suggests the change of sustainable habits. The general objective of this paper is to present in which ways social sustainability is developed within micro and small companies. Work will be conducted through a qualitative and quantitative and exploratory research, since the collected data were taken from public research on sites such as academic google that brings scientific articles, theses, monographs that address the subject in question. By addressing the three dimensions of sustainability known as the triple botton line (economic, social and environmental), companies must make gains for the environment in terms of reduced resource use and pollutant emissions, increased production by stimulating Demand for new products can counteract or even exceed these gains.

KEYWORDS: Sustainable practices, sustainability, triple botton line

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela FUCAMP. E-mail: henriquehudson8@hotmail.com

² Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. E-mail: mayaradelfino@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em tempos modernos é possível observar a busca por alternativas que possibilitem atingir a sustentabilidade, não apenas da sociedade e governos, como também das organizações empresariais, visto que consumidores hoje buscam por empresa sustentáveis, ou seja, economicamente viáveis e socialmente justas (Zuanazzi *et. al.*, 2016).

O termo sustentabilidade teve sua origem a partir de outro termo denominado “desenvolvimento sustentável” que significa atender as necessidades das gerações sem comprometer a gerações futuras suprirem suas necessidades (Junior, 2015).

Sustentabilidade Socioambiental surgiu a partir da junção da Sustentabilidade Ambiental que implica na sustentação dos ecossistemas, com a Sustentabilidade Social que implica na melhoria da qualidade de vida da população (Junior, 2015).

Em práticas educativas a Sustentabilidade Socioambiental tem o papel de sugerir manutenções nos ecossistemas e sua importância na qualidade de vida do ser humano, que desconstrói ideias consumistas e sugere a mudança de hábitos sustentáveis (Junior, 2015).

Sustentabilidade é um fator de competição no cenário atual dos negócios, visto que a sociedade exige paradigmas empresariais e marcos legais no diz respeito ao consumo, pois os consumidores hoje são mais seletivos (Barboza *et.al.*, 2015).

De acordo com que a sociedade cresce, aumenta com ela o poder de compra e consumos das pessoas, este cenário de poder de consumo é propício para os empreendedores investirem na distinção de produtos e serviços e também para inovarem com estratégias voltadas para as questões ambientais e sustentáveis (Barboza *et.al.*, 2015).

1.2 Definição do problema de pesquisa

Dessa forma, o problema dessa pesquisa seria: Qual seria a maior dificuldades das pequenas e médias empresas para desenvolverem a sustentabilidade em suas ações do dia a dia?

A sustentabilidade virou fator de competições entre as empresas, e estas tem dificuldade em obter as práticas gerencias em relação a sustentabilidade, umas focam apenas em sustentabilidades sociais e outras apenas em sustentabilidade ambientais e a grande maioria delas focam apenas nas questões econômicas.

1.3 Objetivo geral da pesquisa

O objetivo geral desse trabalho é apresentar de quais maneiras são desenvolvidas a sustentabilidade social dentro de micro e pequenas empresas.

1.4 Justificativa e contribuições esperadas

A justificativa desse tema deve-se principalmente ao processo de degradação do ambiente e dos recursos naturais, provocada pelo acelerado crescimento econômico e populacional ocorrido no século XX.

A consciência dos consumidores é fundamental para a preservação ambiental, e as empresas se veem obrigadas a encaixarem nestas novas exigências para assim tornarem mais competitivas no mercado.

Micro e pequenas empresas podem possuir melhor contato com seus consumidores e com isso apresentarem mais competitividade no mercado de trabalho uma vez que ofereçam produtos e serviços mais acessíveis e com baixo custo, mas para uma sociedade formadora de opiniões isso não basta, os consumidores estão observando as questões voltadas para a sustentabilidade.

Contribuições: as possibilidades e os benefícios da implantação da sustentabilidade em pequenas e micro empresas.

1.5 Aspectos metodológicos

Trabalho será realizado através uma pesquisa qualitativa e quantitativa e exploratória, uma vez que os dados coletados foram retirados de pesquisas públicas em sites como o google acadêmico que traz artigos científicos, teses, monografias que abordam o tema em questão.

A pesquisa foi realizada em estudos empíricos, ou seja, em documentos já existentes traz por sua vez os dados já informados podendo ser considerado um ponto positivo revistas, simpósios, utilizou -se também a pesquisas em livros impressos cujas informações estivessem ressaltando a sustentabilidade em pequenas empresas e suas contribuições em relação ao empreendedorismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 1992 na cidade do Rio de Janeiro surge CNUMAD (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento) e conseqüentemente a expressão “desenvolvimento sustentável”, alguns estudiosos apontam a décadas de 1970 como marco inicial do desenvolvimento sustentável, já Vincent (1995) relata que o movimento do desenvolvimento sustentável surgiu no ano de 1966 quando Ernst Haeckel criou o termo ecologia (Barbiere *et.al*, 2010).

Com o surgimento da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas no ano de 1983 foram propostas normas para que houvesse a cooperação internacional para que existissem mudanças nas questões ambientais (Barboza *et.al.*, 2015).

Quando se trata de desenvolvimento sustentável tem se a noção de três dimensões diferentes: econômica, social e ambiental, onde agrupam se diferentes interesses, mas a denominação é a mesma (Barboza *et.al.*, 2015).

O termo sustentabilidade origina-se do termo sustentável que surgiu na agricultura no século XIX, porém a preocupação com a prática do termo é assunto atual, visto que existe um processo de degradação do ambiente e dos recursos naturais (Barboza *et.al.*, 2015).

A construção de uma sociedade sustentável está relacionada ao bom equilíbrio econômico, social e ambiental e para isso as empresas sustentam e expandem o crescimento econômico de forma sustentável (Callado, 2010).

Existem quatro conjuntos de ações primordiais para a motivação global em relação a pratica da sustentabilidade, primeiro: crescente industrialização e conseqüências correlatas, aumento do consumo da matéria prima, poluição e excesso de resíduos, segundo: proliferação e interligação *stakeholders* na sociedade civil, terceiro: tecnologias emergentes e quarto: aumento da população, pobreza e desigualdade (Callado, 2010).

A sustentabilidade promove o que chamamos de responsabilidade social onde reduz os usos dos recursos naturais com isso reduz os impactos negativos e preserva a integridade para gerações futuras sem prejudicar a rentabilidade econômico financeira dos empreendimentos (Callado, 2010).

Além da sustentabilidade ambiental existem outras definições como por exemplo sustentabilidade empresarial, onde uma empresa sustentável contribui para o desenvolvimento sustentável provocando benefícios econômicos, sociais e ambientais, fatores esses, denominados pilares do desenvolvimento sustentável (Barboza *et.al.*, 2015).

Quando os empresários perceberam que as questões ambientais são estratégias que fortalecem suas posições de mercado por meio da redução de custo de produção, do desenvolvimento de novos produtos e da melhoria da imagem corporativa (Sehnm *et. al.*, 2015).

As melhorias voltadas para meio ambiente tornaram-se, um estímulo para a inovação tecnológica e também se tornaram estímulo para o aprimoramento de técnicas de gerenciamento de imagem e fonte de vantagem competitiva (Sehnm *et. al.*, 2015).

As empresas hoje para serem competitivas não pode apenas apresentar qualidade e bom atendimento, pois os consumidores estão mais exigentes e verificam se a empresa se encaixa aos requisitos de boas práticas ambientais (Barboza *et.al.*, 2015).

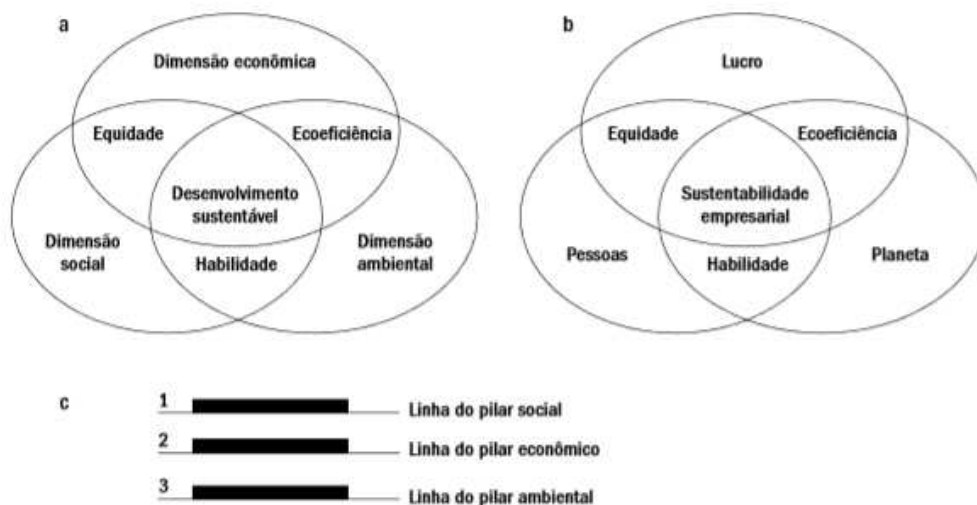
Com um comportamento ambiental ativo, as empresas hoje, transformam sua postura passiva em oportunidade de negócios, pois o ambiente deixa de ser apenas um aspecto e passa a atender as obrigações legais e com isso vira uma fonte adicional de eficiência (Shibao *et. al.*, 2010).

A Sustentabilidade empresarial pode ser definida como um método de integrar uma vasta quantidade de negócios e projetos referentes aos interesses do meio ambiente, dos trabalhadores, do consumidor, dos fornecedores, da comunidade local, do governo (Barboza *et.al.*, 2015).

A sustentabilidade empresarial é uma fonte de vantagens competitiva e que gera valores para acionista e partes interessadas em resultados à longo prazo, isto torna – se um desafio de como as questões ambientais e sociais devem ser tratadas e como criar estratégias para adquirir valores a longo prazo (Claro & Claro, 2014).

A Figura 1 representa o que seria o desenvolvimento sustentável em três face onde, a Figura 1a representa as três dimensões da sustentabilidade em termos gerais, já amplamente conhecida; a Figura 1b é uma representação específica para as empresas, na qual a dimensão econômica é representada pelo lucro, condição necessária para a sua continuidade ao longo do tempo. A Figura 1c é a representação do modelo triple bottom line, desenvolvido por John Elkington. Esse modelo enfatiza a necessidade de empreender uma gestão para obter resultados econômicos, sociais e ambientais positivos, que esse autor denomina linhas dos pilares da sustentabilidade.

Figura 1 – Desenvolvimento sustentável: representações



Fonte: Sehnem *et. al.*, 2015.

No ano de 2008 com o cenário de crise mostrou que resultados a curto prazo tem impactos significativos no desenvolvimento das empresas, e este mesmo cenário de crise influenciou as empresas a investirem na questão da sustentabilidade (Claro; Claro, 2014).

Como fase de adaptação das empresas em relação a sustentabilidade elas assumem compromisso voluntário de inserir aspectos éticos, sociais e ambientais em sua estratégia a fim de minimizar riscos e alavancar oportunidades de negócios antes inexploradas (Claro & Claro, 2014).

As novas praticas de adaptações das empresas a este cenário de sustentabilidade gera certas incertezas, pois existem fatores que indicam os efeitos econômicos das mudanças, mas os efeitos sociais e ambientais são mais difíceis de serem avaliados pois envolvem muito mais variáveis e incertezas (Barbieri *et. al.*, 2010).

Divulgar as práticas adotadas pela empresa sobre a sustentabilidade tornou se primordial para a mesma mediante ao novo mercado de atuação, onde também existem os indicadores de sustentabilidade que indicam se as empresas estão afastando ou aproximando das dimensões econômicas, sociais e ambientais (Sehnem *et. al.*, 2015).

As dimensões econômicas da sustentabilidade possuem aspectos micro e macroeconômicos, quando falamos de aspectos microeconômicos estamos falando do resultado financeiro atingido pela empresa. Aspectos macroeconômicos caracteriza-se pelo bem-estar de um indivíduo ou município ou sociedade em geral (Callado, 2010).

O papel dos indicadores de sustentabilidade é estruturar e comunicar informações sobre questões chaves e tendências consideradas relevantes para o desenvolvimento sustentável. Com base nesses indicadores, cientistas, políticos, cidadãos e tomadores de decisão podem monitorar as alterações nas dimensões da sustentabilidade, o que possibilita identificar tendências para cenários futuros (Sehnem *et. al.*, 2015).

3 METODOLOGIA

Esse trabalho será realizado por meio de pesquisa qualitativa, uma vez que os dados coletados foram retirados de pesquisas públicas em sites como o google acadêmico que traz artigos científicos, teses, monografias, revistas, simpósios, no período de 2015 até 2019 onde os mesmo abordam o assunto sobre o empreendedorismo, sustentabilidade, sustentabilidade em micro e pequenas empresas. Além disso, foram feitas coletas de dados em livros, artigos e periódicos na biblioteca da instituição.

Serão utilizados também estudos empíricos, ou seja, pois serão explorados também documentos já existentes, trazendo por sua vez os dados já informados podendo ser considerado um ponto positivo, mas em contrapartida nota-se que existem diversos assuntos abordando a questão de sustentabilidade em empresas, sendo necessário filtrar aqueles que abordam de forma direta a sustentabilidade em micro e pequenas empresas.

Aplicou-se também uma abordagem quantitativa aplicando o método dedutivo. O método dedutivo tem por finalidade, explicar o conteúdo das premissas, como esclarece Marconi & Lakatos (2006). A pesquisa realizada foi de carácter exploratória, uma vez que se procura o aprofundamento do assunto investigado.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

As pressões institucionais para que as organizações sejam inovadoras e sustentáveis faz com que as empresas se tornem eficientes em termos econômicos, mas com responsabilidade social e ambiental.

Esse tipo de modelo de organização traz vantagens competitivas com o desenvolvimento de produtos e serviços incorporando negócios novos ou modificados atendendo as exigências sociais, econômicas e principalmente ambientais.

Ao atender as três dimensões da sustentabilidade conhecida como triple botton line (econômica, social e ambiental), as empresas devem gerar ganhos para o meio ambiente em

termos de redução no uso de recursos e de emissões de poluentes, o aumento da produção pelo estímulo à demanda por novos produtos pode neutralizar ou até superar esses ganhos.

Um dos maiores desafios para o alinhamento das empresas ao modelo de organização inovadora sustentável é levar em conta a possibilidade de trabalhar com as exigências.

As inovações sustentáveis, não possuem definições na literatura, mas sim uma larga denominação terminológica, entre os conceitos e definições pode-se definir inovação sustentável como: a introdução, implementação ou melhoria significativa de produtos, processos produtivos, métodos de gestão ou negócios, que trazem benefícios nas dimensões da sustentabilidade.

A inovação sustentável tem sido um desafio para empresas incluindo as micros e pequenas que diante da crise ambiental além de inovar é necessário implementar as inovações sustentáveis.

As inovações tecnológicas necessárias para as micro, pequenas e empresas maiores adaptarem podem ser classificadas como inovações de produto; inovações de processo; inovações organizacionais e inovações de marketing.

Os empresários criam oportunidades mediante a implementação de inovação, onde geram novos investimentos, mais empregos e lucros, impulsionando o que chamam de novas ondas de crescimento econômico conhecidas como "ondas longas de Kondratiev" que possuem duração aproximada entre 47 e 60 anos.

Já foram observadas cinco ondas sucessivas de inovação a saber: Mecanização, Força a vapor, Energia elétrica e Engenharia pesada, Produção em massa, "fordismo" e última onda estava ligada as Tecnologias e Comunicação em Redes da informação.

Estas ondas surgiram e cessaram devido as novas necessidades do mercado, impulsionada pela necessidade de reestruturação da economia, em termos sustentáveis, que leva em consideração a escassez de recursos naturais e problemas sociais, sendo assim, nota-se que uma nova onda de inovação está por vir (SANTOS *et al* 2018).

Tabela1: Modelos de avaliação de sustentabilidade em Micro e Pequenas empresas

CORAL (2002)	foi desenvolvido para avaliar o nível de sustentabilidade empresarial, o modelo é caracterizado por um conjunto de variáveis pertinentes à temática, onde a intensificação de cada uma dessas variáveis elencadas tende a ser analisada positivamente na perspectiva da sustentabilidade empresarial.
ETHOS (2002)	modelo é identificado como uma das duas iniciativas de caráter sustentável com destaque no Brasil: Instituto Ethos e o IBASE, criados em 1982. O Instituto Ethos é uma entidade que se propõe a estimular as empresas a incorporarem o conceito de responsabilidade

	social na gestão e, criou o Guia de Elaboração de Relatório e Balanço Anual, onde são sugeridos alguns indicadores básicos de desempenho econômico, social e ambiental.
ETHOS-SEBRAE (2011)	Sua principal finalidade era proporcionar uma ferramenta para auxiliar no processo de aprofundamento e comprometimento com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável por parte das pequenas e microempresas. Criados em 2003
GM MSM (Metrics for Sustainable manufacturing) (2009)	objetivo era analisar os atuais indicadores de sustentabilidade existentes no período e recomendar os mais apropriados para análise de seus processos internos. modelo recomenda 30 indicadores dentro de 6 categorias, que são: impacto ambiental; consumo de energia; bem-estar pessoal; saúde ocupacional; gerenciamento de resíduos e custos de manufatura.
GRI (Global Reporting Initiative) (2011)	Desenvolvido em 1997 pela UNEP (United Nations Environment Programme) e pela CERES (Coalition for Environmentally Responsible Economics), avaliar/reportar o nível de sustentabilidade de empresarial. Ele é composto por mais de 100 indicadores, que são classificados como essenciais e adicionais, e abrangem aspectos econômicos, ambientais e sociais, incluindo nestas áreas as práticas de trabalho; os direitos humanos; a sociedade; a responsabilidade com o produto; o meio ambiente e os impactos econômicos. Em virtude da grande abrangência há recomendações para seleção de indicadores para análises a nível operacional ou por projeto dentro das empresas, conforme for necessário.
INMETRO (2012)	estabelece uma plataforma de princípios que constituem uma referência para a sustentabilidade de processos produtivos. O modelo é formado por sete princípios, cada um deles é composto por um conjunto de indicadores. Os princípios são classificados como: Princípio do Cumprimento da legislação; Princípio da Gestão sustentável dos recursos naturais; Princípio da Preservação, conservação e recuperação da biodiversidade; Princípio do Respeito às águas, ao solo e ao ar; Princípio da Valorização e bem estar dos trabalhadores; Princípio do Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se inserem as atividades da organização; e Princípio da Promoção da inovação tecnológica.
Métricas de Sustentabilidade da Instituição dos engenheiros químicos (IChemE)	Com foco em avaliar o nível de sustentabilidade de processos industriais este modelo foi publicado em 2002 e contempla indicadores ambientais, econômicos e sociais. Apresenta baixa complexidade quando comparado a outros indicadores existentes, porém, exige uma quantidade de dados, que normalmente não estão disponíveis nas fases iniciais do ciclo de vida do produto (ICHEME, 2002).

Fonte: Zuanazzi *et al* (2016).

O quadro acima nos apresenta alguns indicadores para observar e avaliar o nível de sustentabilidade das empresas, além disso podem ser utilizados pelas empresas a fim de incorporarem ações para atingirem o nível de sustentabilidade desejáveis.

4.1 Como tornar as empresas mais sustentáveis

Foi verificado de acordo como IBDN (2012), existem atitudes que podem ser tomadas para que as empresas sejam sustentáveis: Processos transparentes, Documentação eletrônica, Cheque a Infraestrutura, Gerenciamento de Resíduos, Lideranças.

- 1) **Processos Transparentes:** quando a empresa divulga os acontecimentos internos em suas instalações, estimula a confiança, empatia, entendimento e identificação da missão e valores da instituição. Este relacionamento aumenta a fidelização de clientes.
- 2) **Documentação Eletrônica:** mesmo com a era digital da atualidade os documentos impressos ainda são um problema para as empresas em relação ao uso de recursos, como solução pode se adotar o sistema de documentação eletrônica, já possuem legalidade jurídica, reduzem o consumo do papel, aumenta segurança de documentos sigilosos, economia de espaço para armazenamento e facilidade na busca.
- 3) **Cheque a infraestrutura:** o espaço físico da empresa é um local propício para o desperdício de recursos naturais, instalações elétricas, hidráulicas devem ser checadas com frequência outra ação pode ser substituir as lâmpadas por lâmpadas de led deixar as paredes com cores claras, instalar sensores de movimentos para acender lâmpadas quando houver apenas movimento.
- 4) **Gerenciamento de Resíduos:** apenas o sistema de coleta seletivas não gera grande impacto sustentável, é preciso mais ações como campanhas para reduzir o uso de materiais descartáveis, encaminhar os resíduos para locais próprios. Verificar se sua demanda pode ser atendida por produtores locais ajudando o desenvolvimento a economia local.
- 5) **Tudo Começa com as Lideranças:** os líderes de corporações devem acreditar no potencial de sua empresa seja qual for a estratégia utilizada por ela. Motivar os líderes e colaboradores, oferecer cursos e treinamento sobre sustentabilidade para que saibam da importância dos valores sustentáveis.
- 6) **Incentivar reuso da água:** Quando as empresas se preocupam em economizar água e fazer seu melhor uso, além de alcançarem uma economia financeira considerável estão agindo de forma sustentável, por isso criam estratégias para reaproveitar e captar água em diversas fontes têm sido alvo, cada vez mais frequente. Uma empresa que preocupa com as causas ecológicas garante respeito a sua marca.
- 7) **Incentivar uso de energias renováveis:** Energia renovável remete as fontes de energia que não possuem um fim, já que surgem da natureza, são reabastecidas constantemente. Um grande exemplo de energia renovável é a energia solar, visto que a luz solar é uma fonte inesgotável de energia, que enquanto houver Sol, ela incidirá

sob a Terra. exemplos Energia solar: A energia gerada através da incidência da luz do sol; Energia heliotérmica: A energia gerada através dos raios solares, que se transformam em energia térmica, para posteriormente ser transformada em energia elétrica; Energia osmótica: A energia gerada através da diferença de concentração de sal dos rios e oceanos; Biomassa: Energia gerada através do processo de fotossíntese da matéria orgânica; Energia eólica: É a energia gerada através do vento; Maremotriz: Energia gerada através das alterações das marés; Hidráulica: É a energia gerada através da força das correntezas dos rios; Energia geotérmica: Energia gerada através do calor do magma, camada interna, da Terra

- 8) **Reaproveitamento de materiais como papel:** A reutilização de materiais permite uma diminuição na exploração dos recursos naturais.
- 9) **Práticas internas de redução de lixo:** reduzir usos dos descartáveis, reduzir uso de papeis, ou imprimir frente e verso (uso -50% das folhas), investir na reciclagem, consumo de refis ao invés de comprar produtos em novas embalagens.
- 10) **Práticas internas de sustentabilidade:** De uns tempos para cá, uma das práticas que mais tem feito diversas empresas ao redor do mundo se destacar no mercado é sua preocupação com aquilo que envolve a sustentabilidade. As organizações que desejam obter sucesso e mostrar valor a seus clientes adotam medidas de preservação do meio ambiente, que vem sendo cada vez mais degradado, devido há anos e anos de ação do homem sobre a natureza. ex: redução dos descartáveis, economia de água, papel e energia; reciclagem; meios de transportes alternativos; projetos de práticas sustentáveis; treinamento de funcionários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micros e pequenas empresas são a maioria no Brasil, 98,5% são microempresas com faturamento de até 360 mil/ano, gerando em média 55% dos empregos e 27% do PIB brasileiro. E como toda atividade lucrativa as microempresas hoje buscam por sustentabilidade; uso eficiente de energia; uso eficiente da água; gerenciamento de resíduos sólidos; desenvolvimento social; política de compras; comprometimento; e oportunidades.

Os pequenos negócios são mais flexíveis e ágeis para se adequarem às mudanças do que grandes empresas, grandes transformações estão ocorrendo na economia brasileira e global em decorrência da adoção dos princípios da sustentabilidade.

Utilizar as práticas sustentáveis dentro ou fora dos empreendimentos permite que se crie resiliência em tempos de novas crises, devido ao interesse global nas atitudes sustentáveis mantendo a economia estabilizada e funcional.

A sustentabilidade empresarial ajuda as empresas a se posicionarem positivamente perante ao seu público alvo de consumidores, pois ela deve sustentar e sobreviver nos negócios de maneira sustentável.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G.; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F. C. **Inovações E Sustentabilidade: Novos Modelos E Proposições**. SÃO PAULO. V. 50. N. 2. ABR/JUN. 2010 146-454.
- BARBOZA, J. V. S.; LEISMANN, E. L.; JOHANN, J. A. **Sustentabilidade na Visão de Gestores de Micro e Pequenas Empresa na Região do Oeste do Paraná**. *Revista da Micro e Pequena Empresa*. Campo Limpo Paulista, v.9, n.2, p. 17 - 29, 2015 ISSN 1982-2537.
- CALLADO, A. L. C. **Modelo De Mensuração De Sustentabilidade Empresarial: Uma Aplicação Em Vinícolas Localizadas Na Serra Gaúcha**. Porto Alegre. 2010.
- CLARO, P. B. de O.; CLARO, D. P. **Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo?** *R.Adm.*, São Paulo, v.49, n.2, p.291-306, abr./maio/jun. 2014.
- DALMORO, M. **A Visão Da Sustentabilidade Na Atividade Empreendedora: Uma Análise A Partir De Empresas Incubada**. RGO REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL. VOL. 2 - N. 1 - JAN./JUN. – 2009.
- JUNIOR, A. S. V. **Sustentabilidade Socioambiental Em Sala De Aula**. ISSN: 2179-0663.
- PAZ, F. J.; KIPPER, L. M. **Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios**. *GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, Bauru, Ano 11, nº 2, abr-jun/2016, p. 85-102.
- PIMENTA, H. C. D.; GOUVINHAS, R. P. **A produção mais limpa como ferramenta da sustentabilidade empresarial: um estudo no estado do Rio Grande do Norte**. *IFRN, Natal, RN, Brasil 2011.
- SANTOS, J. M.; FORTES, G. P.; TEIXEIRA, D. M.; SILVA, R. S. **Inovação sustentável como vantagem competitiva na perspectiva das micro e pequenas empresas**. *Anais do X Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe*, 2018.
- SEHNEM, S.; LUKAS, M. C.; MARQUES, P. D. **Elaboração e aplicação dos indicadores de sustentabilidade em pequenas e médias empresa**. *Revista de Gestão e Tecnologia*, Navus Florianópolis SC v. 5 n. 3 p. 22-41 jul./set. 2015.
- SHIBAO, F. Y.; MOORI, R. G.; SANTOS, M. R. **A LOGISTICA REVERSA E A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL. Área temática: Sustentabilidade Ambiental nas Organizações**. XIII SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINITRAÇÃO. SETEMBRO 2010.
- ZUANAZZI, F. A.; HABAS, R. F.; BARICHELLO, R.; DEIMLING, M. F. **Desenvolvimento De Um Modelo Para Avaliar A Sustentabilidade Nas Micro E Pequenas Empresas**. *R. gest. sust. ambient.*, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 163-180, abr./set. 2016.
- <https://www.ibdn.org.br/2017/07/12/como-ser-uma-empresa-sustentavel/>
<https://www.docuSign.com.br/blog/saiba-como-tornar-sua-empresa-sustentavel-em-7-passos/>
https://www.huffpostbrasil.com/2015/02/20/que-tal-ajudar-o-planeta-veja-8-dicas-para-sua-empresa-ser-mais_a_21678899/
<http://blog.multjr.com.br/8-passos-para-tornar-sua-empresa-sustentavel/?gclid=Cj0KCQjw5rbsBRCFARIsAGEYRwe0czpLLEdRXUssSj07jBpWXUSODE0K98vQsr brXIUN3N1Jq 8rTQaAmR1EALw wcB> – Acesso em 18/10/2019.